

REVISTA
DE

TURISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL
DE TURISMO, PROPAGANDA,
VIAGENS, NAVEGAÇÃO, ARTE
E LITERATURA ◻ ◻ ◻

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

ANO V
II SERIE

MARÇO 1921
N.º 105

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO
EDITOR: F. FERNANDES VILLAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 — TELEFONE 2337 CENTRAL

A CONCORRENCIA ESPANHOLA AOS INTERESSES PORTUGUEZES

Não nasceu a *Revista de Turismo* — como já uma vez dissémos — com a pretensão de fazer concorrência a Madame de Thèbes, a celebre pitonisa universal que contava o passado, adivinhava o presente e predizia o futuro. Mas parece que o Destino a fadou para sêr Profeta.

Não se nos leve isto á conta de veleidade; todavia a confirmação, patente, das previsões que teem sido feitas nas suas columnas, atestam iniludivelmente essa asserção.

Melhor fôra que, na sua grande maioria, essas previsões não se confirmassem.

Justifiquemo-nos mais claramente:

Quando os quotidianos de grande informação vieram alarmar o mundo portuguez com a possivel concorrência que nos fariam as projectadas linhas ferreas da fronteira franceza, atravez da Espanha, até Algeciras, e de Vigo a intercetar esse caminho de ferro internacional, para uma ligação immediata com a França, transcrevemos, em o nosso numero 67 referido a 5 d'Abri! de 1919, (2.^a pagina — 2.^a columna) um periodo d'outro artigo escripto em Março

de 1918, cuja oportunidade nos obriga agora a reeditar:

«A Espanha trabalha por seu lado para, em ocasião oportuna, recolher, com sufficiente proveito, os resultados da sua situação, como posto de recepção e de transmissão de viajantes estrangeiros.»

E proseguindo nas considerações que então se nos ofereceram, expuzémos as nossas idéas sobre o que deveriamos fazer para contrariar os desejos espanhoes, que, embora veladamente, já então se manifestavam.

Em Maio de 1919, no artigo de fundo do nosso numero 70, a proposito da falta de circulação do Sud-Express, diziamos;

«Porque se espera?

«Pela construção da linha de Vigo-Irun?

«Pela... realização da linha de Algeciras a Dax?

«Pelo estabelecimento d'uma carreira marítima directa da America do Sul a Bordeus ou ao Havre, enquanto o

«porto de Vigo não estiver em condições de ser a porta da Europa, como os hespanhoes tanto ambicionam?»

E já agora, para completar a nossa idéa, vamos, tambem, transcrever uns trechos do artigo principal inserto no n.º 76 d'esta Revista, publicado em 20 d'Agosto de 1919:

«O porto de Lisboa continua ameaçado d'uma talvez proxima concorrência dos portos espanhoes; afirmação esta que está sobejamente confirmada pelas especiaes condições em que se acha o paiz visinho e pela continuação dos estudos que all proseguem para a efectivação da idéa do estreitamento, cada vez maior, das relações ispano-francezas, com especiaes beneficios para a Espanha. E que esse desejo ha de vir a sêr, talvez mais depressa do que aqui se pensa, um facto verdadeiro e palpavel, não nos resta a menor duvida, por todos os motivos e mais o da abundancia de dinheiro que all existe e que demanda a constituição de grandes emprezas para a sua capitalisação, além da necessidade sentida pelos nossos visinhos, de não estarem dependentes d'um porto estrangeiro de pois de terem bons portos proprios para que a sua nação seja atravessada pelos passageiros internacionaes, que, de resto, até agora mal tocam em terras de Cervantes na sua travessia em direcção á França.»

Emfim, para não enfatiarmos mais os nossos leitores com transcripções, limitamo-nos ás que ficam acima, que achamos suficientes para a exposição dos factos.

E eles veem mostrar, infelizmente, com a confirmação das nossas previsões, o asserto das nossas duvidas.

Eis a confirmação:

Está constituida, em Vigo, uma Sociedade com o fim especial da propaganda do porto de Vigo para o trafego interna-

cional de passageiros, em especial, e de mercadorias, em geral.

A acção d'essa Sociedade conjuga-se com o desenvolvimento que estão tomando as obras para dotar o porto d'aquella Cidade com os mais modernos e aperfeiçoados requisitos, de forma que a navegação mundial n'ele encontre a rapida satisfação de **todas** as suas exigencias.

A mesma Sociedade de propaganda está activando um largo e poderoso réclame não só ao seu fim especial, como, tambem, para crear uma corrente de forasteiros para as Canarias, e vice-versa, em concorrência com o trafego insular portuguez.

Além d'isso, os estudos para tornar o porto de Vigo tésta da linha ferrea internacional para as Americas, principalmente do Sul, continuam com entusiasmo e grande interesse, apesar dos desmentidos em contrario.

Como se isso só por si não bastasse para termos a certeza da concorrência que se nos prepara, um outro e importante facto vem em auxilio d'essa obra, a que as nossas instancias officiaes estão assistindo com a maior indiferença: — é o do restabelecimento da circulação do **Sud-Express** entre Lisboa e Paris.

Na conferencia do trafego internacional, realisada em Paris no mez d'Outubro do ano passado, todas as Companhias interessadas na nova circulação d'esse comboio internacional concordaram plenamente em restabelecel'a, **menos a Companhia do Norte de Espanha** que, então, como ainda agora, se obstina, **por razões futels**, a entrar n'esse acordo.

Será preciso maior confirmação?

Não havendo nenhuma razão aceitavel que justifique tão persistente recusa, só temos que a admitir como mais um recurso para uma tenaz opposição ao trafego internacional pelo porto de Lisboa.

O mais interessante é que as nossas instancias officiaes ainda não deram por este **guet-apens!!!...**



Não levamos a mal nem podemos cri-

ticar que cada paiz zéle e defenda os seus interesses como melhor lhe parecer.

Simplesmente o que nos enche d'uma infinita tristeza é que os interesses de Portugal estejam confiados á guarda de quem... os não sabe defender, ou inconscientemente os prejudica mais.

Será tempo ainda de contrariar aquela concorrência?

Os Deuses que respondam.

Quanto a nós, temos a consciencia do dever cumprido.

Aguardamos agora a acção da Repartição de Turismo e da Sociedade de Propaganda, a quem especialmente dedicamos este artigo.

JOSÉ LISBOA

EXCURSÃO AO ALGARVE

IMPRESSÕES DE VIAGEM

DE LISBOA A VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VIAJAR é, para nós, um dos melhores prazeres da vida.

Não comprehendemos, mesmo, como havendo tanta gente que o pode fazer, essa mesma gente se compraz simplesmente em estadear, pelas ruas de Lisboa e no Campo Grande, nas tardes elegantes, o fausto que lhe proporciona a sua fortuna, acumulada, muitas vezes, por um simples espirito d'economia.

Mas... adeante — cada um gosa a seu modo.

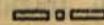
E' claro que damos ao verbo «viajar», a sua lata acepção; não limitando esse belo gôso, simplesmente, ao nosso Paiz. O que, porem, não toleramos, é que os portuguezes — que o podem fazer — saiam em viagem de recreio para o estrangeiro sem conhecerem da sua Patria mais do que — por assim dizer — a terra onde nasceram, como infelizmente acontece á grande maioria. O resultado é ficarem lá fóra extasiados ante qualquer coisa quasi sempre inferior ao que cá temos, imaginando que na nossa terra nada ha que se possa comparar com o que estão vendo.

Sucedê, tambem, a esses portuguezes, serem por vezes interrogados sobre coisas da nossa terra, que o seu completo desconhecimento obriga a falta de resposta ou a respostas menos verdadeiras; ten-

do-se dado já o caso de se encontrarem, fóra de Portugal, estrangeiros que conhecem mais e melhor as suas belezas, do que os portuguezes com quem trocam impressões.

Isto é simplesmente motivado por uma má educação e pelo anti-patriotico e deleterio principio que nos inoculam, de dizer-se e de nos fazerem convencer, de que só *no estrangeiro é que ha coisas boas...*

Desculpe-se-nos este desabafo que nos ia conduzindo para apreciações que não era nosso intento agora fazer, pois nos propuzémos a descrever a nossa curta excursão ao Algarve; e é d'isso que vamos agora tratar.



Somos portuguezes como os nossos irmãos de raça; mas crêmos sêr um pouco mais do que eles, porque não só temos a ancia de conhecer bem o nosso Paiz, as suas muitas belezas naturaes, o que de bom ha n'ele; mas, tambem, porque adoramos todos os encantos que lhe encontramos e que — para nós — não podem haver superiores no Mundo, porque estamos certos de que só para Ele a Fortuna foi prodiga.

— Estamos mesmo convencidos de que

se todos os portuguezes fossem assim, o nosso Paiz seria perfeitamente o *El-Dourado*.

Ora, já ha tempo tinhamos projectado uma viagem ao Algarve, para conhecer essa provincia do sul de Portugal onde nos diziam haver coisas inéditas, belezas típicas, atractivos a que as suas condições regionaes davam uma nota perfeitamente original.

Indicaram-nos que a melhor época do ano para essa visita, éra na segunda quinzena de Fevereiro, por ser n'essa ocasião que as amendoeiras estão todas floridas, proporcionando, assim, apresentarem um aspecto verdadeiramente original e seductor.

Obedecendo a essa indicação, formulámos o nosso plano de viagem, condicionado ao tempo de que podiamos dispôr — uns escassos oito dias; tempo que verificámos depois ser insufficiente para se correr essa provincia de lés-a-lés, e ficar conhecendo-a bem.

Era nosso desejo por lá nos demorarmos mais alguns dias; mas como isso nos era impossivel, subordinámos o nosso programa a essa imperiosa condição. Porque o nosso entusiasmo era apreciar esse espectáculo, gabado por todos com inextinguivel entusiasmo: — as amendoeiras em flôr.

Assim, projectámos ir, d'uma etapa, de Lisboa a Vila Real de Santo Antonio — extremo oriental da provincia algarvia — correndo-a depois, na linha ocidental, até á Ponta de Sagres, que é o primeiro torrão da terra continental portugueza que recebe as caricias do Sul, trazidas nas ondulações do vêrde oceano que lhe vem confiar docemente as maguas, ou o faz alvo das suas arremetidas, nos momentos dos seus arrufos com o Boreas...

Seguindo pois a nossa idéa, tomámos o vapor que parte do Terreiro do Paço ás 20 horas, em direcção ao Barreiro, trasbordando ahi para o comboio correio do Algarve, cuja partida d'esta estação é ás 21, h. 5 m., devendo chegar a Vila Real de Santo Antonio ás 11 e 20 do dia seguinte.

Como se trata da descripção d'uma

viagem de Turismo, não podemos deixar de abrir diversos parenthesis para aludirmos a coisas que mereceram o nosso especial reparo. Por isso aqui consignamos mais uma vez, o nosso desgosto por se manter ainda, e cada vez em peor estado, a já celebre estação dos Caminhos de Ferro do Sul, no Terreiro do Paço, que tendo sido construida a titulo provisório, ainda hoje existe como então foi edificada, para atestar pelos seculos adiante o bom gosto, o são criterio e a sabia administração que teem presidido e que, para felicidade de todos nós, ainda preside ao destino d'este ditosissimo Paiz...

E' claro que não destrinçamos as diferentes especies de beleza.

No capitulo imundiçie, nunca a esthetica, a architectura e a technica se apresentaram como n'esse edificio, n'um tão completo conjuncto. Dificil será, em qualquer outra parte, encontrar exemplo mais frisante do valôr intelectual, artistico, technico e de senso pratico e comodo que caracterizam as administrações publicas em Portugal e, muito especialmente, a dos Caminhos de ferro do Estado.

— Louvôres a quem de direito.

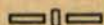
Pena é que os respectivos administradores não tenham d'embarcar n'ela todos os dias para saborearem as suas comodidade reaes e visuaes, e o belo arôma das *flôres do Tejo* que a envolvem quasi constantemente.

Emfim, n'ela tivemos d'embarcar, o que fizemos com algum custo, pois uma irritante chuvasinha, que não se conjugava com os bons pronuncios que auguravamos para o nosso passeio, tornava quasi intransitavel o caminho d'acesso ao par-dieiro do Terreiro do Paço.

Lá entrámos, comtudo, a bordo do vapor que fez a travessia do Tejo n'uns não muito lentos quarenta minutos; deplorando que o mau tempo não nos tivesse permitido fazer livremente essa travessia, que, embora sendo um numero extra programa, atraie sempre pela sua excepcional beleza.

Eis-nos, pois, no Barreiro, onde a estação está mais em harmonia com o movimento e importancia da linha, mas, todavia,

muito inferior ainda para o que podia e devia sêr. E um dos motivos de reparo é a sua actual pouca iluminação talvez propositada para não se dar pelo seu pouco asseio.



Como esta descripção tem de sêr um pouco longa, e o espaço de que dispomos não permite que a façamos d'uma vez só, somos, assim, obrigados a dividil-a por etapas; o que, além d'outras coisas, tem a conveniencia de não cansar os leitores.

No proximo numero daremos, pois, as nossas impressões a partir da Barreiro.

A. L.

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

UMA CADEIRA DE PORTUGUEZ NA UNIVERSIDADE DE RENNES

A Sociedade Propaganda de Portugal acaba de ver realisada uma das suas aspirações, por que tem trabalhado desde 1908. Por intermédio do seu «Bureau» de Paris, e das suas relações com as principais personalidades de Rennes, conseguiu a criação da cadeira de lingua e literatura portuguezas na Universidade d'esta cidade, como meio de uma proficua divulgação da nossa historia e das nossas cousas. Ha pouco teve lugar, com grande lusimento, a respectiva inauguração, estando a regencia entregue ao illustre official, professor do Colegio Militar, Sr. Chagas Franco, capacidade literaria, muito conhecedor da nossa historia, e que sendo especialmente requisitado pelo Governo Francez, em Rennes teve uma calorosa e entusiastica recepção por parte do elemento official e pelo corpo docente.

O entusiasmo pela criação da cadeira de portuguez é tal que frequentam o curso o decano da Universidade Mr. Dottin, quatro outros professores, o 1.º Presidente do Tribunal de Cassação e varios juizes do

mesmo. Todo este entusiasmo se atribue á muita sympathia com que ali se tem conseguido impôr o nome de Portugal, graças ao persistente trabalho de propaganda que em França tem sido exercido pelo referido «Bureau».

Além da cadeira de portuguez na Faculdade de Letras, rege tambem o Sr. Chagas Franco um outro curso na Escola Comércial; e no anfithatro d'aquella Faculdade, todas as semanas faz conferencias sobre o nosso Paiz, ilustradas com projecções luminosas cujo material é fornecido por aquella Sociedade.

Como se vê, é um trabalho de propaganda de alto valor que muito deve contribuir para o estreitamento de relações, sobre tudo de caracter comercial, entre a Bretanha e o nosso Portugal.

Devemos acrescentar que o professor é subsidiado pelo Governo Francez, pela Universidade, pela Escola Comércial e pelo Bureau da Sociedade Propaganda de Portugal.

REGISTO

«Comercio da Madeira»

COMPLETOU, no mez de Fevereiro passado, o seu primeiro aniversario, o brilhante diário do Funchal «Comercio da Madeira», que tem sido um intemerato defensor dos justos interesses da nossa invejavel ilha do Atlantico.

A acção do «Comercio da Madeira» na sua ainda curta jornada, tem, todavia, sido d'um manifesto proveito para aquella Ilha; e de esperar é que, com o brilhantismo que tem posto na discussão das importantes questões regionaes de que se tem occupado, consiga vêr os seus esforços coroados do exito que sinceramente lhe auguramos.

No que respeita ao turismo insular, aquele quotidiano tem dado o maior apoio e aplauso á nossa campanha na defeza dos interesses madeirenses, o que, registando desvanecidamente, nos assegura um melhor resultado aos nossos vehementes desejos.

Enviando áquele presado confrade as nossas felicitações pelo seu aniversario e desejando-lhe o mais venturoso futuro, aproveitamos o ensejo para lhe agradecermos as amaveis palavras com que acompanhou a transcripção da carta do nosso estimado correspondente no Funchal, que publicámos em o n.º 103 d'esta Revista.

ARTE E LITERATURA

MEDITAÇÕES

I

MOINHOS

SÃO elles o complemento poetico dos nossos campos.

Quando os contemplamos sobre os montes, varrendo com as suas vélas movediças o grande espaço azul, parecem a nitida imagem das nossas dôces illusões da vida, que, perante nós, se movem nos rythmos caprichosos do sonho. Os Moinhos são os poemas eternos do rustico trabalho. Gemem alegrias e dôres, e o vento alimenta-lhes os cantos dolentes que se casam com a verdejante paysagem.

II

O PASTOR

O pastor é o filho querido da Serra. Que seria da Serra sem o pastor, e este sem a Serra?

Quando o analysamos, desenhando no horizonte a sua característica imagem, parece uma figura epica, nascida do grande silencio dos valles, dos profundos abysmos dos montes.

O seu ideal limita-se ao mundo que vê: uma franca ingenuidade sobre tudo que o rodeia. Compreende o Amôr? Este sentimento, todo mysterio para nós, para elle é apenas uma onda casta de intima dedicação. Primeiro, o gado, as flôres, os ribeiros; depois... a mulher.

Veneremos o Pastor, pois tem dentro do seu sentir toda a gâma das belezas da Natureza.

Conhecem-n'o bem as meigas madrugadas, os quentes poentes; e o Sol, queimando-lhe as faces, torna-se uma caricia quasi sagrada.

Lá vem elle descendo a serra: são as horas do descanso...

E' noite. Começa no ceu a symphonia das estrellas; o pastor está dormindo, somno reparador, e sua alma voeja nas regiões da Bondade.

JUNHO 1919.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

CARTAS DE PARIS

A baixa de preços e a greve do consumidor — Hotéis vãos — Os concursos do «Touring-Club» — Aldeias garridas — Miramar em contraste com Espinho

ESTAMOS, em França, em plena «vaga da baixa».

Por toda a parte as mercadorias descem de preço, tudo movido pela greve, cada vez mais resistente, do consumidor. Ninguém compra, ou — por melhor dizer — todos compram apenas o indispensável, na esperança de melhor ocasião. Dia a dia as fabricas são encerradas, e o numero dos «sem trabalho» augmenta, por isso, vertiginosamente.

Os hotéis, que até agora tinham farta concorrência, estão atravessando também a sua crise, não se vendo já á porta dos *hotéis mobilados* (quer dizer que não dão comida) essas placas, por todos os motivos irritantes, de *Pas de chambres!* Isto, porque o francez não gosta de empregar tempo e palavras inutilmente.

Ainda, ha bem pouco, um desgraçado viajante percorria, de maleta na mão, todos os hotéis d'um bairro — e em Paris os hotéis são tantos, que ha ruas inteiras onde os ha em todos os prédios — e ouvia em todos, essa phrase *consoladora*, (para eles hoteleiros), — *Pas de chambre, Monsieur. C'est difficile, très difficile...*

O passageiro, depois, cansado, horrivelmente farto, quando encontrava um quarto, não olhava a preço; pagava o que lhe pediam, trez, quatro, dez vezes o seu valor. E d'esta maneira o preço dos hotéis subiu consideravelmente.

Mas agora, o caso mudou; já ha quartos em todos os hotéis; e se o viajante acha o preço caro, o hoteleiro vae logo mostrar outro quarto; igual aquele, mas mais barato.

E' a applicação do classico «*Savoir faire*» ?

Na provincia, a industria hoteleira sente-se também da crise, pois diminui

consideravelmente o numero de viajantes. Foi isso o que levou o Touring-Club de França a lançar a idéa da «refeição-turista» a 6 francos por pessoa, constando a ementa de dois pratos e uma sobremesa, pão e vinho, ou cerveja comprehendida, e para o qual ele estabelece um premio de 500 francos ao hoteleiro que melhor servir, e ainda outros premios especiaes áquele que baixar o preço da refeição a quatro francos.

Mas o Touring-Club exige mais ainda: é que o hotel (ou hospedaria) tenha um lugar fechado para as bicicletas dos turistas, cuja guarda será inteiramente gratuita; isto além d'outras facilidades.

Em França (como em todos os paizes) a hospedaria provinciana representa um grande papel no desenvolvimento do turismo, pois é nas regiões menos visitadas, e por isso mais tranquilas, que o viajante deseja encontrar uma casa, que alie a sua modestia a um irreprehensivel asseio, e onde o espirito da ganancia seja posto de parte.

No verão passado fomos por vezes á Normandia, cuja paisagem doce e um tanto bucolica, nos fazia lembrar a nossa querida Beira; e por vezes tivemos que repousar em modestissimas casas sem vida alguma, mas onde encontrámos sempre uma cama macia, e um asseio digno de registo. Os preços é que nem sempre eram rasoaveis; mas o novo concurso do Touring-Club e a crise actual, hão de por certo, ter influencia na sua regularisação.

Outro concurso do Touring-Club, e também interessante, é o da *Village coquette*, para a grande estrada dos Pirinéos, e para o qual esse Club destina a bonita soma de 10.000 francos.

O Touring-Club quer assim dar ao

viajante, passando pelo caminho de ferro, ou de automovel, a agradável paisagem d'uma aldeia garrida, o que sempre impressiona bem e deixa logo a idéa segura de que por ali ha um certo gosto artistico, concorrendo assim para novas jornadas; o que representa um apreciavel reclame.

Veja-se em Portugal, a importancia que traz ás impressões de viagem essa praia graciosamente portugueza, de Miramar, em contraste com esse aspecto terrivel de casabres que rodeiam Espinho, praia outr'ora tão fidalga, e hoje abandonada ás duas violentas arremetidas: a do mar e a do mau gosto...

— Mas o que tem Espinho, tem muitas outras terras de Portugal. Vejam-se, por exemplo, essas Pedras Salgadas, cujo parque grandioso, e os seus numerosos hoteis a sahir graciosamente das verduras,

não podem ser vistos do comboio, sem que os olhos dos viajantes vão de encontro a umas barracas, de aspecto indecente, que ali fazem a guarda avançada da famosa estancia!

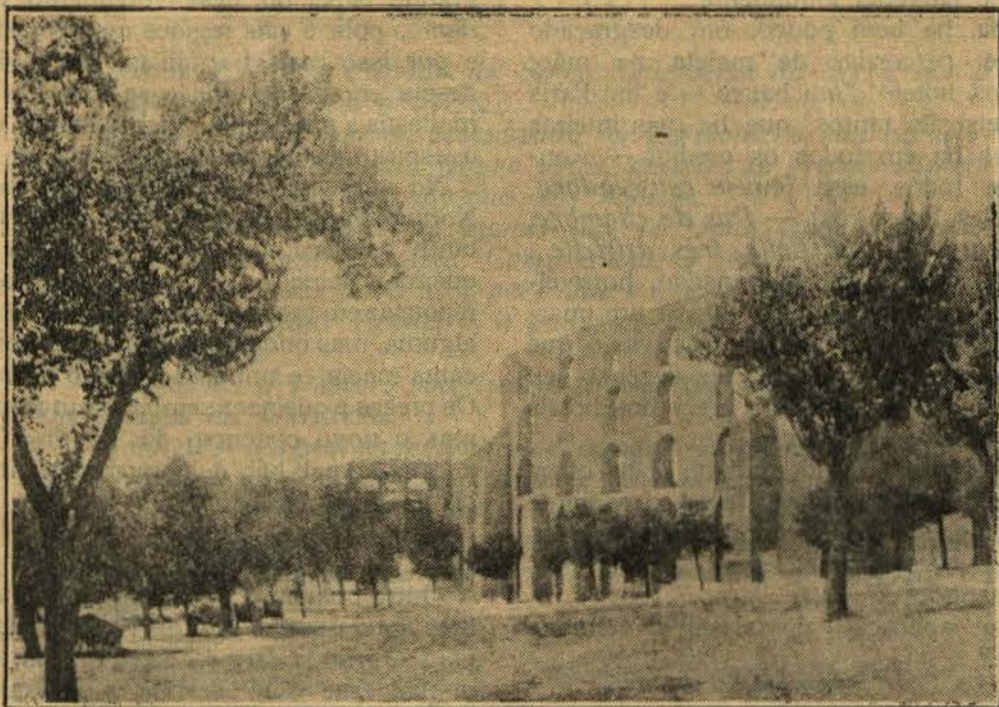
...E tantas outras notas de mau gosto, que apenas atestam um infeliz quadro de inferior nivelamento moral.

Temos, porém, esperança de que, com o andar dos tempos, tudo se ha de modificar n'esse invejavel jardim da Europa que é o nosso belo e incomparavel Paiz; mudança que, aliás, já se sentirá quando do nosso regresso á Patria querida, que mais linda ainda a acharemos quando a nostalgia trasbordar do *calix de amarguras* que se nos tem enchido n'esta capital do mundo civilisado.

Paris, Fevereiro 1921.

*GUERRA MAIO

A NOSSA CAPA



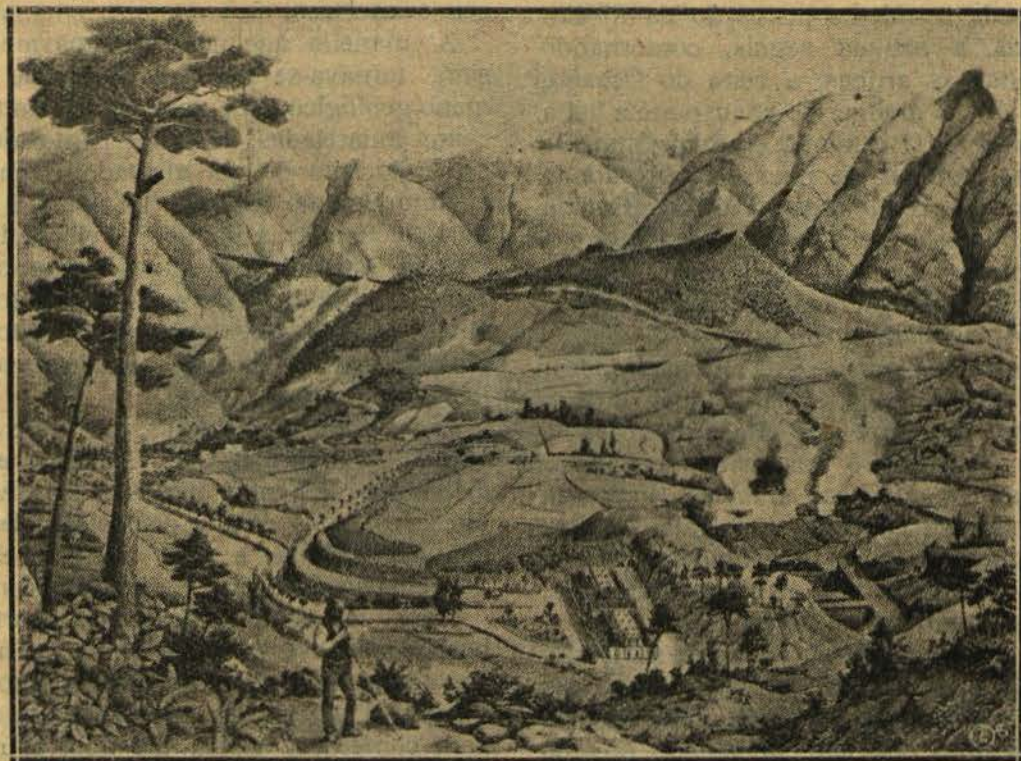
EVORA—Aquaduto da Amoreira

TURISMO INSULAR*NA ILHA DE SÃO MIGUEL*UM PASSEIO ÀS FURNAS

Isto passou-se já ha anos. Eu estava na perola dos Açores, no desempenho d'um serviço oficial de exames, o qual acabára de sêr feito. Depois, na impossibilidade de, por falta de camarote, regressar imediatamente, em paquête,

Ilha, de que todos lá me falavam com entusiasmo.

Eis-me transportado, em uma linda manhã de estio, por uma estrada, n'um trem puchado por trez nédios cavalinhos, atravez de veigas e culturas de bela ve-



AÇORES—Vista geral das Furnas

Reprodução de um desenho feito em 1902 por Ribeiro Christino

ão Continente — (houvera razão para isso, em virtude da então recente estada régia na formosa S. Miguel) — decidi-me a aproveitar os dias de espera, que a agencia me déra, em ir estar algum tempo na formosa povoação das Furnas d'aquela

getação, atravessando aquela uberrima ilha desde a cidade de Ponta Delgada á vila da Ribeira da Praia.

A um dos lados, distanciada, elevava-se a serra da Agua de Pau; e ao longe, lá para o oeste e esfumadas pela distancia,

viam-se as ondulações dos picos das Cumieiras, outra maravilha natural micaelense, onde eu estivera alguns dias antes, completamente entusiasmado, vendo dos cimos d'aquella serra o prodigiôso panorama da sua grande lagôa e da sua marginal aldeia das Sete Cidades, que aquellas altas serras abrangem n'um desenvolvimento eliptico, formando cordilheira n'um perimetro de duas leguas. Vê-se que o todo d'elas constitui como o ambito de uma cratera colossal, ao mesmo tempo toda suavissima á vista, pelo tapête de mato que reveste completamente os cimos e as ravinhas, modificado nos planos marginaes do enorme lago azulino pelas culturas das herdades da aldeia.

Passada a ridente povoação da Ribeira da Praia, a estrada seguia, contornando em voltas as arribas, a beira do Oceano, que d'ali via alongar-se imenso até a linha do horisonte. O caminho era violentamente íngreme, atravez de macissos de variado arvorêdo; porem, tudo d'um lindissimo efeito pitorêsko pelos contrastes de formas e de côres.

Percebi então a razão de terem metido os três cavalinhos ao trem: — é que as subidas eram extensas; e os animaes, apezar de a elas estarem acostumados, tinham bastante que puchar. Mas, não havia pressa. O cocheiro gostava de conversar e era amigo dos seus animaes. Por meu lado, não me cançava de regalar a vista por aquellas regiões encantadoras; tanto mais que agora, aos aspectos florestaes, vinham juntar-se as flôres.

E a razão é que eu via agora surgirem, por todos os lados, agrupamentos das grandes flôres de hortensia, («novelões», como lá lhes chamam) lindas com os seus matizes de branco, rosa, violeta e azul, consoante a sua altura de floração.

— «O sr. vae já admirado!» — dizia-me o automedonte, — o que fará quando estiver nas Furnas, em que por lá estas flôres podem ceifar-se.»

Já com a tarde em meio, atingia o trem um alto ponto; e agora novas serranias formando distanciado anfiteatro, todas elas revestidas de suave verdura, se

desenrolavam á vista. D'ali, a estrada em enorme descida, ia a direito, e dirigia-se para o fundo d'aquellas serras, onde, por partes, se destacavam agrupamentos de prédios entre arvorêdos, tudo muito diminuido pela distancia.

— Cá estamos nas Furnas, — disse-me o cocheiro amigo. — Olhe, ali tem, áquele lado, o monte mais alto de todos, que se chama o Pico da Vara — e designava um agudo cabeço todo revestido de opulenta vegetação.

— O que são aquellas fumaradas que se vêem lá em baixo? — inquiri, admirado de vêr fumos a elevarem-se para o ar, sem vêr casas d'onde eles saissem.

— Ali é que são as caldeiras; verá como é curiôso quando lá fôr — esclareceu o cocheiro.

A' maneira que nos aproximavamos do sitio, tornava-se mais nitido aquele fenómeno geológico, que se elevava, em fumaradas amareladas, de vários pontos do solo e até do leito de um afastado riacho.

Naturalmente o trem foi parar á porta do unico Hotel da Povoação, chamado das Furnas, e liquidado o ajustado com o bom cocheiro, tratei de arranjar aposento n'aquella edificio que tinha uma pitorêska apparencia exterior, todo rodeado de arbutos e trepadeiras.

O povoado das Furnas, ou antes o seu agrupamento de casarias, é grande e dividido em arruamentos vários e em diversas direcções, consoante a disposição das agigantadas colinas e seus vales, revestidos de vegetação de um verde suavissimo.

Após ter obtido difficilmente quarto no hotel, pois estava quasi cheio de hospedes açorianos e até estrangeiros, aproveitei o resto d'aquella fim de uma linda tarde, para começar a visitar tão notavel região de paradisiaco aspecto; mas foi o satânico local das «caldeiras» ferventes, o ponto que logo de principio me atraiu os passos, pela sua feição de belo-horrivel e de novidade para mim.

Será o seu descriptivo, e de outras belas curiosidades, o assumpto de um seguinte artigo nosso na «Revista de Turismo».

RIBEIRO CHRISTINO

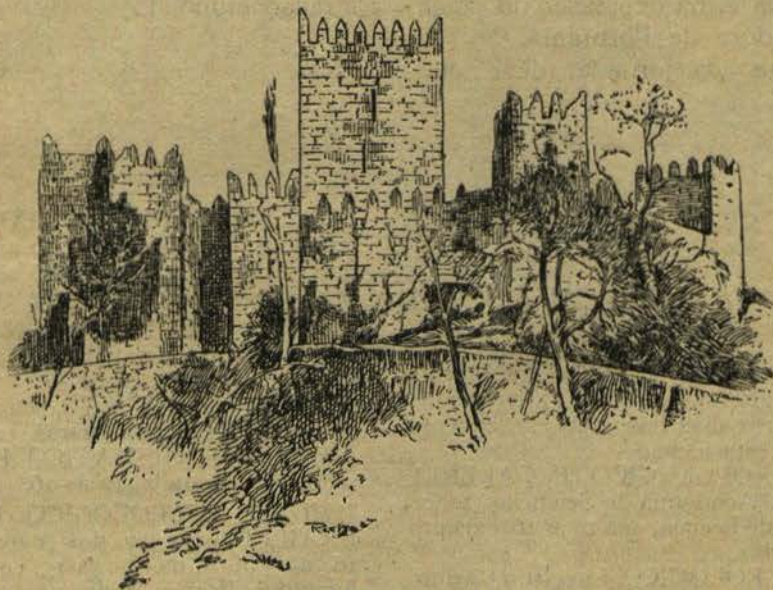
RIQUEZAS PATRIAS*CASTELLOS DE PORTUGAL*

No Minho—a verde provincia do Norte—as aguas claras dos rios correndo de leve, entre hortas e entre vinhas altas, que se abraçam aos castanheiros com a ternura da hera, parecem, no seu terno murmurar, dizer-nos, em languidas baladas, a historia sagrada e heroica d'esses velhos castelos, onde, pela primeira vez, se implantou a bandeira da nossa nacionalidade.

Muito ha que admirar n'esta provincia.

marães, berço da nossa Patria, e que ainda hoje conserva sete das suas torres altas e bordadas de ameias tão agudas, que parecem ter sido feitas para derreter a neve das tempestades asperas de dezembro.

N'esse extasis de encantamento o comboio aproxima-se de Guimarães, em cujo alto se ostenta o velho castelo de D. Afonso Henriques, e onde uma sentinela informa os visitantes e os manda acom-



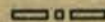
CASTELO DE GUIMARÃES

Toma-se o comboio de Bougado e ouvir-se-ha em cada pequena queda do Ave, murmurios que são orações; queixas que são saudades; saudades das eras remotas dos tempos henriquinos e dos primeiros vagidos da nossa nacionalidade.

Mais adeante, o rio Vizela, que a linha ferrea coleia, onde o comboio se requebra para se mirar nas suas aguas de prata, tambem alguma coisa nos faz vibrar d'essa paisagem fragante em que as suas aguas se envolvem, e d'esse *Castelo de Gui-*

marães na visita ás sete torres e ás ameias, d'onde se descobre um panorama tão grandioso, tão vêrde e tão môço, que jámais pincel de artista pode conceber.

Este castelo é uma das belezas nacionais que ficam gravadas na memoria.



A' volta, retomando, na Trofa, o comboio de Valença, temos que nos deter em *Barcelos*, uma das mais antigas e sedutoras cidades do Norte, para vêr o seu

castelo debruçado sobre o Cavado, junto á ponte onde, por vezes, o desditoso Camilo mediu a altura para acabar com os dias da sua vida acidentada.

Guimarães e Barcelos, tem bons hotéis, onde se pode repousar com razoavel conforto, como tambem razoaveis são os hotéis d'essas lindas vilas minhotas, *Arcos de Val-de-Vez, Caminha, Melgaço, Ponte do Lima, Valença, Monsão*, onde ha velhas torres de menagem, um tanto danificadas, mas atrahentes.

No Capitulo de Castelos antigos, crêmos não haver, na provincia do Minho, mais, além dos que citamos. Todavia, ella é tão rica de beleza, tão exuberante d'encantos, que só por si bastam para atrahir os visitantes.

Esta provincia é, na expressão do poeta, «a mais sorrhadora de Portugal».

Para terminus da jornada, deve che-

gar-se a Monsão, de que uma lenda resta, que deu motivo ao seu brazão d'armas.

Essa lenda conta-se da seguinte forma:

N'um apertado cerco, que os hespanhoes fizeram a Monsão, no tempo de D. Fernando, a mulher do governador da praça fez, com a farinha que lhe restava, dois pães que atirou do alto da torre aos inimigos, dizendo que, se quizessem mais, pedissem. Os hespanhoes levantaram o cerco, á vista de tal abundancia de provisões, como já Afonso '3.º o fizera em Celorico.

Como se tem visto por esta sucinta descripção, se outros motivos não houvessem para tornar o nosso Paiz simplesmente belo, bastaria o valor da antiguidade dos seus monumentos para o impôr á atracção mundial.

GUERRA MAIO

MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

MUSEU DE ARTE ANTIGA, ás Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que está fechado.

MUSEU ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOLOGIA, Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença, das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLOGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhando até 6 senhoras), \$20; crianças gratis.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas é franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

MUSEU DOS COCHES. Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos, só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

MUSEU NUMISMATICO, Bibliotheca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala Só, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo, 55, 2.º Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15. Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU PEDAGOGICO. Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as férias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericórdia—ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30; outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratuitas.

NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

Homenagem da Sociedade Propaganda de Portugal ao vapor «LIMA» dos Transportes Maritimos

COMO, para nós, a navegação para o Brazil tem sido um assumpto de capital interesse, não podemos deixar de a ele nos referirmos sempre que temos para isso um ensejo.

Como se sabe, foi o vapor *Lima* que inaugurou as carreiras de navegação nacional para a America do Sul.

A recepção preparada a esse vapor, no Pará, foi tão grandiosa, que compeliu o commercio a fechar as suas portas, e as repartições publicas a suspender os seus trabalhos, a fim de que todos pudessem levar a homenagem das suas saudações ao vapor luzitano, que, pela primeira vez, sob a bandeira portugueza, singrava as aguas d'aquêle porto.

A tal facto não quiz ficar extranha a Sociedade Propaganda de Portugal; por isso encarregou o joven pintor Abel Manta, actualmente em Paris, de fazer um quadro a oleo, representando o rio Lima, para oferecer ao referido vapor, em signal de regosijo por tão patriótico acontecimento.

Bem se houve o ilustre artista, fazendo uma linda téla da Ponte do Lima, que—no dizer do sr. Mendonça e Costa—é a mais linda vila de Portugal. Esse trabalho, que muito honrou os meritos artistas do novel pintor, foi justamenta apreciado.

Na referida téla, vê-se a béla ponte romana que atravessa o poetico rio, distinguindo-se n'um belo relevo a casaria branca da outra margem a realçar-lhe mais a vida. Ao fundo, n'uma seductora perspectiva, divisam-se as montanhas minhôtas, que um ceu azul, o lindo ceu de Portugal, cobre com doçura.

Este quadro foi entregue ao comandante do *Lima*, na sua ultima estada no Havre, tendo sido colocado no salão de jantar da 1.^a classe, onde produz um belo efeito.

Sobre a moldura foi colocada uma placa dourada, com a seguinte legenda: *Ponte do Lima. Homenagem da Sociedade Propaganda de Portugal, ao vapor «Lima» que inaugurou as carreiras do Brazil.*

NOTICIAS DIVERSAS

O Sud-Express

NÃO podemos, por uma irreconciliavel falta d'espaco, referir-nos largamente ao restabelecimento d'este comboio internacional, cuja ação é, para o nosso Paiz, d'uma capital importancia. Assim, apenas frizamos que os infructiferos resultados das deligencias empregadas insistentemente pelas Companhias Portuguezas para que

esse comboio volte a circular normalmente, são, apenas, devidos á inexhoravel intransigencia da Companhia do Norte de Espanha.

A que attribuir tão extraordinaria attitude?

A muita coisa e a tudo.

Para não nos alongarmos mais em considerações, limitamo-nos a pôr em relêvo as previsões que fizemos, sobre a attitude

da vizinha Espanha apoz a guerra. E se as condições não permitiam que disséssemos claramente tudo quanto, então, ocorreu á nossa mente, nem por isso deixámos de veladamente traduzir as nossas apprehensões a tal respeito, que infelizmente se estão confirmando.

Embora os hespanhoes digam que unicamente desejam viver na melhor das harmonias com os seus vizinhos portuguezes, o certo é que eles se estão habilmente aproveitando do nosso consciente estiolamento para seu immediato e directo beneficio.

E esta questão do não restabelecimento do Sud Express é unicamente derivada da nossa situação politica, financeira, moral e burocratica.

Enquanto não mudarmos de rumo, não teremos auctoridade para impôr a satisfação dos nossos desejos e a justa defeza dos nossos interesses.

Até lá, é certo, porém, que perderemos todas as vantagens, inclusivé as que nos proporcionava a nossa invejavel situação geografica.

Caldas de Monchique

POR um recente despacho de S. Ex.^a o Ministro do Comercio, foi anulada a concessão feita ha tempo, ao sr. Dr. Bentes Castel-Branco, para uma larga exploração da thermas de Monchique.

Foram assim satisfeitos os desejos a que visava uma larga campanha ha tempo encetada para esse fim.

Registrando o facto, propositadamente nos abstemos de quaesquer considerações sobre o assumpto, aguardando simplesmente o seu seguimento.

Sociedade Propaganda de Portugal

EM vista do grande encargo que representava actualmente para esta Sociedade a publicação do seu boletim, foi resolvida a sua suspensão até que as cir-

cunstancias voltem a permitir que ele se publique.

— Nas localidades onde a *Propaganda de Portugal* já tem organizada a sua representação, podem os Socios dirigir-se, para informações sobre a localidade, ou para outro qualquer assumpto respeitante á mesma Sociedade, á pessoa que tem a seu cargo essa representação.

— Aos socios residentes nas Colonias ou no estrangeiro, em localidades onde a Sociedade já possua representação, roga-se o favor de se dirigirem aos correspondentes ou representantes, sempre que desejem tratar de assumptos que a ela digam respeito, como apresentação de socios, etc., visto que se acham habilitados a fornecer todos os elementos de informação, a admitir novos socios e a cobrar as respectivas quotas.

Navegação para a America

DEVE, dentro em breve, inaugurar-se uma linha de navegação italiana entre a Italia, Portugal e a America do Norte.

Se em o nosso Paiz, a errada noção da burocracia não fosse a maior barreira ao desenvolvimento da industria das viagens pela nossa Terra, seria este um motivo que bem poderíamos explorar em nosso proveito.

Excursão a Portugal

SEGUNDO consta, muito em breve virão ao nosso paiz duas excursões estrangeiras: uma de estudantes espanhoes, que em missão de estudo veem apreciar-nos; outra, de botanicos suissos, que se propõem visitar as provincias da Beira Alta, Extremadura e Algarve.

Excusado é encarecer o valor para nós, portuguezes, dos resultados d'essas excursões. Estamos bem certos de que as impressões colhidas hão de sem duvida enthusiasmar os excursionistas a fazerem uma boa propaganda das nossas belezas.

E essa é, sem possível contestação, a nossa melhor propaganda.

Se as coisas, em Portugal, caminhassem no seu inteligente caminho, aproveitar-se-hiam esses ensejos para proporcionar a esses nossos proximos hospedes a forma d'elles vêrem bem o nosso Paiz, pois os resultados das facilidades que lhes proporcionassemos n'uma interessante visita, não se fariam esperar. Assim apenas nos limitamos a chamar para o caso a atenção da Repartição de Turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal.

Um novo rapido internacional

EM 16 de Março, foi restabelecido o antigo rapido de luxo «Côte d'Argent» entre Paris e Irun, com ligação para os rapidos n.ºs 9 e 10 do Norte de Espanha.

O novo comboio tem a seguinte marcha:

Paris, partida.....	19.01
Irun, chegada.....	8.10
Hendaya, partida.....	22.15
Paris, chegada.....	11.20

Este comboio, que é posto em circulação até o restabelecimento do *Sud-Express*, grandes beneficios virá trazer ás nossas relações internacionaes, pois dará correspondencia imediata ao rapido Lisboa-Medina que, por aquele motivo, vae ser posto em circulação.

D'esta fórma a viagem entre Lisboa e Paris, via Pampilhosa Medina, faz-se em cerca de 40 horas, mas com uma grande economia de tempo, para os passageiros apressados, que gastarão no percurso duas noites e um dia sómente.

Como este comboio será composto apenas de carruagens de luxo, ficam os passageiros sempre com a garantia de obter logar; garantia que até agora nem sempre tinham, visto o comboio que dá ligação em Irun aos rapidos hespanhoes têr apenas duas carruagens-camas.

A composição do novo comboio de luxo será do minimo de seis carruagens-camas, quatro para Irun, uma para Biarritz e outra para Pau.

Por esta maneira ficam sensivelmente melhoradas as relações luzo-francezas. Todavia, esse serviço só deverá estar garantido com exito, como antes da guerra, quando voltar a haver o *Sud-Express* diario; o que esperamos não seja muito tarde.

Novas aguas mineraes

No sitio denominado Urgeiriça, perto de Canas de Senhorim, na Beira Alta, acabam de ser descobertas umas aguas mineraes, riquissimas em sais de radio, que, segundo a opinião dos technicos, deve ocupar, talvez, o primeiro logar sobre as aguas mineraes de todo o mundo.

Está-se proseguindo nos estudos iniciais, a fim de se promover o seu aproveitamento.

Se se confirmarem as suposições e os planos já formados, poder-se-ha, dentro em breve, contar-se com uma estancia de aguas mineraes que muito beneficiará o nosso Paiz.

Restaurant-Café «Portugal» em Paris

PARIS, oferecia, até agora, aos nacionaes e estrangeiros, simplesmente restaurantes italianos e hespanhoes, onde as iguarias dos respectivos paizes eram apresentadas aos clientes com o cunho verdadeiramente nacional. Acaba, porém, de aparecer o restaurante «Portugal» que fica situado na Rua Montmartre, 167, mesmo junto dos grandes «boulevards».

Este novo restaurante acha-se montado com um luxo superior e com um gosto que muito honra o seu proprietario, que assim tambem desejou honrar o titulo que escolheu para o seu estabelecimento.

N'ele encontram-se, todos os dias, as nossas iguarias nacionaes, especializando o prato com arroz, o bacalhau á portugue-

za, o arroz de frangão, as azeitonas d'Elvas, o arroz dôce e tantos outros manjares verdadeiramente portuguezes.

Ao jantar, um quarteto toca musicas portuguezas o que nos faz esquecer que estamos em Paris...

Registamos com aplauso esta iniciativa,

que facilita o conhecimento, por estrangeiros, da deliciosa cosinha portugueza, que tanto se presta para um bom reclame ao nosso Paiz.

Ao sympathico comerciante desejamos que os progressos da sua casa lhe proporcionem um futuro venturoso.

Principaes praías de banhos do Paiz

Nome	Situação	Concelho	Linha
Aguda.....	Oceano	Vila Nova de Gaia	Norte
Algés.....	Tejo	Lisboa	Cascaes
Ancora.....	Oceano	Caminha	Minho
Apulia.....	Foz do Cavado	Esposende	Minho
Cascaes.....	Oceano	Cascaes	Cascaes
Caxias.....	Foz do Tejo	Oeiras	»
Costa Nova.....	Oceano	Ilhavo	Norte
Ericeira.....	»	Mafra	Oeste
Espinho.....	»	Espinho	Norte
Estoril.....	»	Cascaes	Cascaes
Figueira da Foz.....	Foz do Mondego	Figueira	Oeste e Beira Alta
Foz do Arelho.....	Oceano	Caldas da Rainha	Oeste
Foz e Matosinhos.....	»	Matosinhos	Porto á Povia
Furadouro.....	»	Ovar	Norte
Granja.....	»	Vila Nova de Gaia	»
Leça de Palmeira.....	»	Matosinhos	Porto á Povia
Moledo.....	»	Caminha	Minho
Oeiras.....	»	Oeiras	Cascaes
Paço d'Arcos.....	Foz do Tejo	»	»
Pedrouços.....	Tejo	Lisboa	Oeste
Peniche.....	Oceano	Peniche	Oeste
Povia de Varzim.....	»	Povia	Porto á Povia
Praia das Maças.....	»	Cintra	Cintra
Praia da Nazareth.....	»	Nazareth	Oeste
Praia da Rocha.....	»	Portimão	Sul
S. Martinho.....	»	Alcobaça	Oeste
Setubal.....	Foz do Sado	Setubal	Sado
Trafaria.....	Foz do Tejo	Lisboa	Leste
Vila do Conde.....	Foz do Ave	Vila do Conde	Porto á Povia

Todo aquele que se interessar pela manutenção da «REVISTA DE TURISMO», deve dar-lhe o seu concurso, angariando-lhe assinantes e fazendo-lhe comunicações que interessem ao seu fim especial.

REVISTA DE TURISMO

ASSIGNATURA

PORTUGAL (Cont.)—Semestre.....	Esc. 1\$50
Ano.....	Esc. 3\$00
COLONIAS—Ano.....	Esc. 4\$50
EXTRANGEIRO—Ano.....	Esc. 6\$00

Numero avulso \$30 (300 réis)

Composto e impresso no CENTRO TIPOGRAPHICO COLONIAL—Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 27—(Antigo Largo d'Abegoria)